

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 20

ESPINHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR

— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

CARTA DE PARIS

A situação militar

PARIS, 20 de Julho

Sem de nenhum modo querer entreter os que me leem com criticas e prognosticos a que a minha incompetencia completa em assuntos de tecnica militar recusaria o minimo valor, permito-me, comtudo, observar que todos quantos neste momento se preocupam extraordinariamente com uma offensiva alemã na frente occidental me parecem colaborar, com certa ingentidade, n'uma manobra alemã, cujo efeito, aliás por pouco inédito, deveria já ser nulo.

Ha quinze dias que todas as agencias do mundo, a Wolff inclusivé, nos annunciam essa proxima formidavel offensiva alemã do lado da França. Uns dizem que os alemães, tendo para muito tempo afastado de si o perigo russo, retiram nmerosas tropas da Polonia para as empregar contra os franceses, contra os italianos, ou, ao mesmo tempo, contra os dois. De passagem direi que esses ignoram ou fingem ignorar, pelo que toca aos italianos, que os alemães lhes não farão a guerra, pelo menos ostensivamente, senão quando as circunstancias a tal imperiosamente os obrigarem, e isso por motivos que são muito mais de ordem diplomatica do que militar. Outros asseguram que Calais é de novo o objetivo dos exercitos imperiais, como base de um colossal bombardeamento das costas inglesas e de um não menos colossal desembarque em terras britannicas de um corpo expedicionario, transportado até lá em maravilhosos barcos de aluminio. Outros juram que o kaiser tomou já o caminho da França, para assitir em pessoa a essas formidaveis coisas, disposto, talvez, a fazer, emfim, em Calais, ou mesmo em Londres, essa entrada triumphal, já que tão arrelliadoramente lhe falhou em Paris e em Nancy.

Ao mesmo tempo, a fronteira suíço-alemã foi fechada, e fechada com es-

trondo. O estrondo era indispensavel, de resto, para que o mundo inteiro soubesse que importantes movimentos de tropas se efetuavam na Alemanha occidental. Ao mesmo tempo tambem, informações vindas de Gand diziam que a população civil fóra evacuada e todos os edificios publicos transformados em hospitaes, sem duvida para receber os feridos dos proximos extraordinarios combates no norte da França.

Esse anuncio retumbante de uma proxima offensiva faz-nos crêr que ela se não realise, pelo menos já. As tentativas do kronprinz, proximo de Verdun, os ataques na região de Souchez teem, vistos isoladamente, uma certa importancia; mas, integrados no conjunto, podem valer apenas como fintas, destinadas mais a desnortear o adversarie e a iludir a opinião do que a obedecer a um plano estrategico qualquer. Nos ultimos dias, os alemães teem bombardeado sem cessar as posições francezas. Ora os tecnicos dizem que os bombardeamentos só se fazem para preparar um ataque de infantaria ou para proteger uma retirada. Esta guerra tem-nos informado tambem de que eles se fazem para destruir as obras de arte... Mas aos canhoneiros dos ultimos dias não teem sucedido ataques de infantaria; de onde a hipotese, por muitos admitida, de que eles se destinam simplesmente a cobrir a retirada de certas tropas destinadas a reforçar a frente oriental.

Sim, senhores; a frente oriental. Porque *aquilo* com os russos não acabou ainda, nem acabará tão cedo, e os alemães querem a todo o transe alcançar o seu velho objectivo, que é Varsovia, e, acima de tudo, impedir um d'esses retornos offensivos em que é mestre o exercito do czar. Quando os alemães falam de uma offensiva imminente no teatro da guerra occidental, eles procuram mascarar as suas verdadeiras in-

tenções. E' no oriente ainda que eles empregam o maximo do seu esforço. Eles sabem que, de um momento para o outro, os russos podem ser largamente abastecidos de munições cuja falta tem sido a causa exclusiva da sua retirada; e querem aproveitar o tempo. Se, porém, os russos preferirem, como até aqui, retirar-se em boa ordem, preferirem mesmo perder Varsovia (o que está bem longe de ser impossivel), a aceitar uma batalha em más condições, é natural que os alemães percam tempo, munições e homens em abundancia, sem que os resultados lhes deem para tamanhas perdas uma compensação que valha a pena.

Entretanto, eles manobram em Atenas, em Sofia, em Belgrado... e em Cardiff, onde uma greve, apoiada pelo partido socialista independente inglez, que nunca cessou de estar em boas relações com os socialistas alemães, põe em grave risco os mais importantes e immediatos interesses da defeza nacional. E talvez mesmo que os seus intuitos diplomaticos sejam, neste momento, menos hesitantes que os seus intuitos militares.

Paulo Osorio

Divagações

Vou hoje fazer várias considerações sobre o céu, inferno e purgatorio, e segundo a respectiva lenda catolica.

Conforme esta, o céu é o armazem aonde Deus empilha as almas dos justos, dos que na Terra teem praticado só ações boas, e que não se desviaram ne'a um apice do caminho reto e digno.

Se assim fosse a pilha celeste bem pequena seria, pois que a humanidade não tem um só, ente que seja perfeito.

Se existisse algum perfeito, esse ente seria divino, e então existiria Deus na terra.

Ora Deus segundo a lenda catolica é um ente espiritual, e portanto só pode ser um fluido etereo.

Se então é impossivel haver um justo na Terra, não vai alma nenhuma para o céu.

Quando mesmo admitissemos que Deus era um passa-culpas, e que deitasse agua benta sobre muitos peccaditos da humanidade, aonde ia Deus armazenar as almas?

Custa tambem admitir que um fluido etereo raciocine magistralmente, e seja um espião dos actos de toda a humanidade para os julgar e sentenciar.

Se assim fosse Deus queria que no Universo houvesse gente reprobada, pois que uma alma eivada de más qualidades, não pode produzir ações boas, e essas almas foram (segundo a tal lenda) embutidas por Deus no corpo humano.

Poderiam fazer-se infinitos considerações sobre este assunto; mas eu entendo que estas bastam para se provar, que a lenda catolica não tem bases seguras para se fundar.

Não ponho em duvida a existencia de Deus; mas para mim é uma força capaz de gerar todo o Universo, e de que uma parte aliquota constitue a alma dum ser.

E' essa que lhe dá a vida e que gera o calor vital. Essa força é a electricidade. Já aqui na Gazeta defendi esta tese, e por isso me abstenho de aduzir arguementos em pról desta causa.

Outra lenda catolica que tem muita graça é a relativa a esse ente original que se pinta com chifres e cauda, e que tem a propriedade de viver no meio do fogo.

Deve, pois, ser feito duma materia refratária analogo ao barro. Segundo essa lenda é o génio do mal.

Na nossa vida todos nós temos encontrado muitos diabos; mas que afinal... são entes humanos.

A moradia normal do diabo, dizem os catolicos, que é no centro da Terra, pois que lá é o inferno! Se Deus creou tudo tambem creou o diabo e o inferno, e como esta obra era divina, devia ser perfeita *ipso facto*.

A madureza catolica faz apresentar num tribunal divino as almas dos que deixaram de viver, e se estas forem aprovadas vão para o céu regelar-se, pois que no céu deles existe uma temperatura de 340 graus abaixo de zéro, e se forem chumbadas vão para o extremo oposto... para a fogueira. Como os extremos se tocam, os destinos dumas e doutras são identicos.

E então tão equivalentes o céu e o inferno, e a tal lenda é, pois, uma patacoada.

O céu, inferno e purgatorio estão intimamente ligados á vida humana, e todos os seres experimentam estes tres estados, durante o tempo em que a sua alma está electricada.

Ha um caminho em linha reta, para o céu, que é o balizado por *meios escudos*; outro leva ao inferno rapidamente, e este é o da má sorte. O purgatorio é geral a toda a humanidade.

Aqui, estão pois delineados os caminhos que as almas, não depois da morte, como dizem os catolicos mas sim os que, durante a vida, elas podem seguir.

Uma casa de jogo torna-se para uns céu, e para outros inferno.

Os nossos casinos teem sido abençoados por alguns, e amaldiçoados pela maior parte dos seus pontos.

Céu é sempre para os empresarios que trazem sempre consigo um iman, que atrae as licenças que os pontos possuem para entrar no céu, de modo que a estes no fim só lhes resta livre o caminho do inferno.

A vida com dinheiro é o...

céu e sem ele um verdadeiro inferno.

No inferno constante vive, o que toma a liberdade de dar aos seus leitores o mais cordeal adeusinho.

Eduardo Marrecas Ferreira

CARTEIRA ELEGANTE

E' aqui esperado afim de passar todo o mez de Agosto o sr. Benjamim da Gama Andrade, da Vila da Feira. Acompanha a sua esposa.

Tambem é esperado acompanhado de sua consorte o sr. Alfredo Rebelo Valente, de Gaia.

Por alguns dias, em automovel, partiram em passeio para Entre-os-Rios, Pedras Salgadas, Gerez e Verin, os nossos amigos e correlegionarios Srs. Pedro da Silva Godinho e José Augusto de Sá Couto.

Regressou de Lisboa, onde foi consultar um abalisado clinico oftalmologista, o sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, entusiasta propagador do «sport» entre nós.

Regressaram de Coimbra, mademoiselle Laurinda Correia Marques, estimada irmã do distinto medico desta praia sr. Dr. José Correia Marques, assim como a Ex.^{ma} familia do nosso querido amigo e director politico Sr. Dr. Joaquim Pinto Coelho.

Encontra-se já entre nós o nosso bom amigo e correlegionario sr. J. Soares das Neves que todos os anos nos honra com a sua visita.

Tem passado bastante incomodado o nosso correlegionario José de Carvalho, proprietario da conhecida «Fotografia Carvalho». Estimamos o pronto restabelecimento daquele nosso amigo.

A fim de passar nesta praia um mês e meio, encontra-se aqui vinda de Braga a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Augusta Braga de Mendonça.

Veiu veranejar para Espinho, vindo de Arouca, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Julia L. e Cabral de Castelo Branco acompanhada de suas gentis filhas.

Chegaram a Espinho durante a semana grande quantidade de familias hespanholas.

Nas nossas Avenidas respira-se agora o belo perfume de *sales-rosas e guapas niñas*.

De passagem para S. João da Madeira aonde vae passar uma temporada com seus extremos tios esteve aqui o distincto academico de Lisboa, Ex.^{mo} Sr. Artur dos Santos Pinho, filho do nosso correlegionario e amigo o Ex. Sr. Manoel dos Santos Pinho.

—Regressou de Braga aonde fora em viagem de recreio, a pren-

dada M.ª Maria da Conceição Silva Coelho, um dos melhores ornamentos da nossa praia, e sobrinha de M.ª Luísa Wilson Pinto.

—Chegou de Gíão, Villa da Feira, o nosso presado amigo Sr. Arlindo Pereira Lopes.

«A FITA»

Ao correr da pena...

«Já vale a pena ir lá abaixo,» é o que a cada momento se ouve por ahí acima. Efectivamente tem razão as pessoas que aquela frase proferem. Já vale a pena vir cá baixo (escrevo no «Chinez»), porque Espinho já começa a mostrar-se bastante movimentado, dando as suas ruas o verdadeiro tom das praias chics. Já a rapaziada começa a preparar-se no seu já costumeado dizer «fazer a fita», procurando arranjar «pequeninas» com que possa, fazendo flirt, dissipar as inspidas mahuas dos meses de inverno, provocadas pela monotonia da falta de diversões rendez-vous naquele tempo. Já as vozes argentinas, divinas das nossas gentis visinhas atroam lindamente os ares repercutindo aos nossos ouvidos como unisonos cantos provenientes de passarinhos em festa sor uma encantadora manhã primaveril! E quem, por mais fleugmatico que seja não se julgará feliz, principalmente os acostumados ao bulicio ensurdecedor da vida citadinal? Sim, quem se não agrada a contemplar por essas tardes calmosas, ao declinar do sol, na nossa primacial avenida o incessante e muitas vezes mistico passar das nossas banhistas? Oh ninguém certamente! E as horas, os minutos os segundos passam para uns, celeres, vertiginosos, para outros, para uma quarta parte talvez, imperceptíveis, vagarosos, sem rodeios. Os primeiros, os que amam, (ou procuram aprender o que seja amar), os «fiteiros» na realidade, na singeleza da palavra, e os brincalhões (despreocupados do mundo e seus arredores) esses quando o trimestre é findo em seu intimo sofrem mais que os segundos os indecisos, os «alunaticos» que é sua predileção amar, mas amar a Natureza com todos os seus atrativos inherentes ao seu bem estar (deles). Mas... polavra na minha qualidade de critico algo massador, francamente, sem por sombra querer fazer concorrência aos segundos com prazer opino pelos primeiros... E até outra vez. Espinho 1915, Agosto

J. Marques dos Santos.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Continua o tempo ameno—no ceu pleno azul; na Terra acabou um pleno Julho. O mar só dá 00 de pesca.

Mercado quinzenal — As transações comerciais foram ásustias e a concorrência foi em numerosas series de compradores.

Carreirã de tiro — Chegou aqui um contingente de Infantaria 31.

Incendios — No domingo passado manifestou-se um na Rua 23 e na segunda-feira houve um simples alarme d'outro, perto da Fábrica.

Os bombeiros compareceram prontamente no incendio.

Promoção—Foi promovido a

capitão o nosso amigo Zeferino Camossa Ferraz d'Abreu e colocado em Inf.ª 24—Felicitamo-lo por esse facto, ambicionando-lhe mil venturas na sua bela carreira militar.

Venda—Pedimol-a ao nosso collega—O Seculo—pela transcrição que fazemos dum artigo que nos serve de editorial.

Este artigo prova exuberantemente que a estrategia que os alemães estão empregando é só para ingles ver.

Cinematografo —A empreza do Salão Avenida deve ter boas esperanças, deque lhes corra propicia, a presente epoca balnear, pois que a affluencia de espectadores assim o indica.

E' justo tambem que assim succeda, pois que ela se exforça tambem por apresentar films, que despertem interesse no publico.

O aparelho que funciona neste Salão projeta muito bem, e a maquina produz uma corrente electrica com uma voltagem bem intensa.

No Domingo 25 apresentou a Revista Pathé, que é sempre vista com muito agrado, pois que ella mostra panoramas da Guerra, que todos admiram.

As fitas comicas necessarias para o publico esquecer as magoas da vida, lá se viram tambem.

A de resistencia—Dirgivel Infernal—altamente moral, veiu em apoio da teoria de Darwin, pois que aquellas tribus selvagens apresentavam esgares e momices taes que obrigaram o publico a ver bem, se aqueles arremedos de homens teriam cauda, pois que se a tivessem não as seriam mais proprias.

A crise e o combolo—A estimada colonia balnear espanhola todos os anos costumava festejar numa pequena mas significativa festa o glorioso S. Tiago, mas este ano, não sabemos o motivo, tal não se deu, segundo uns devido á crise, mas o cambio está bom dizem outros...

Então porque foi?

Tropa—Para a carreira do tiro de Esmoriz, comandada por um subalterno chegou um batalhão do regimento de infantaria n.º 31.

Falecimento—Acaba de falecer o velho republicano que foi Joaquim Antonio Madeira, irmão do nosso amigo Sr. José Madeira Marques, digno inspetor escolar do circulo da Feira a quem apresentamos as nossas condolencias.

Lawn Tennis—Tem instalada como se sabe o «Jardin Paraiso» d'Espinho um esplendido court de lawn-tenis que como nos mais anos principia já a ser bastante frequentado, vendo-se ali principalmente aos domingos, inumeros jogadores entre os quaes al gomas senhoritas que se dedicam áquele ramo de sport.

Principio de incendio —Manifestou-se na madrugada de domingo 25 um principio de incendio na rua do Cruzeiro, no predio onde está instalada a padaria e mercearia pertencentes ao Sr. José Miguel. O fogo que teve principio num caixão com brasas que estava no balcão do estabelecimento, foi prontamente extinto por pessoal da casa e varios populares. Compareceram os Bombeiros Voluntarios com todo o material não sendo felizmente preciso trabalharem.

Rebate falso—Pelas 12,30 horas de segunda feira 26, foram reclamados os socorros dos Voluntarios para a rua 18 n.º 109,

no predio onde se acha instalada uma marcenaria dos Srs. Rocha & Pimenta, onde diziam lavar incendio. Pelos bombeiros foi verificado não haver fogo algum, dando origem ao rebate uma caldeira que continha cola e que ao estar derretida, ocasionara grande fumarada que safa pela chaminé. Ao local affluu grande quantidade de povo.

Comercio—Encontram-se já abertos os conceituados estabelecimentos «Oarivesaria Strecht» e «Tabacaria Rodrigues (filial do Porto).

Tourada—Lembrem-se os afficionados que Domingo 8 de Agosto se realisa a inauguração da epoca tauromaquica na qual serão lidados 8 bravissimos touros e aonde tomarão parte os mais distinctos artistas.

Café chinez—Estreiu-se finalmente hontem o terçeto de Mademoiselles Cabarats que são nossas conhecidas e que tão bem apreciadas foram na epoca passada.

A sua estreia foi adiada por motivo justificado.

Assembleia d'Espinho—Está marcada para um dos primeiros dias de Agosto a abertura dos salões á elite frequentadora desta praia, n'esta esplendida casa de diversões. Antevê-se bastante concorrência ali este ano.

Festividade em Paços de Brandão—Hontem começou em Paços de Brandão que continua hoje e amanhã, dedicada a tres santos.

Iluminação á moda do Minho, fogos de artificial e do ar, descantes populares com um premio que será um nédio carneiro. Corridas de ciclistas, cantaros e motocicletas (marca acha). Musicas de S. Tiago de Riba Ul e da Povoã de Lanhoso. Aproveitem o Vouga e vão até lá dar um passeio para passarem um dia e uma noite agradavelmente.

Academia das Sciencias de Lisboa—Com todo o prazer damos publicidade ás circulares que seguem e que de lá nos foram enviadas. Uma delas é publicada em defeza propria e os argumentos que apresenta são tão fortes e tão bem ponderados que convencem á primeira leitura que deles se faça—A outra destina-se a um fim tão justo que nós da melhor boa vontade nos prestamos a auxiliarla.

Circular do secretario geral da Academia das Sciencias de Lisboa enviada secretamente ao estrangeiro, segundo o texto publicado no jornal «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, de 7 de junho de 1915:

«A Academia das Sciencias de Lisboa (anteriormente Academia Real das Sciencias de Lisboa), fundada em 1779 e cuja presidencia official, durante o antigo regimen, era occupada por um principe da Casa Real Portuguesa, é uma instituição do Estado, cujos estatutos foram moldados sobre os das organizações similares do mundo civilizado. Ella se honra de uma historia cheia de serviços notaveis ás sciencias e ás letras, e suas relações seculares com as sociedades sabias do estrangeiro têm sido incessantemente assignaladas pela permuta das suas publicações.

Ha alguns anos uma associação privada, estabelecida em Lisboa, disfarçou-se com um titulo (Academia de Sciencias de Portugal) semelhante ao da nossa corporação. Não podemos assegurar que ella tivesse tido em vista aproveitar uma confusão bastante natural para abrigar-se ás tradições

gloriosas que nos ufanamos de representar. Como quer que fosse essa confusão, infelizmente se fez sentir, sobretudo no seio das sociedades sabias com que temos a honra de entreter constantes relações. Ella é tanto mais dolorosa quanto a associação, em questão, estando á mercê quasi só das cotizações individuaes, aliás dignas de apreço, não pôde gozar de uma selecção tão rigorosa como a de uma instituição do Estado. Além disso ella não prohibe em suas sessões e em seus actos a discussão politica de factos contemporaneos absolutamente excluida de nosso proceder.

Desejando pôr um termo a semelhante equivoco, temos a honra de nos dirigir ás sociedades e corporações sabias e a todos os nossos collegas, pedindo-lhes notar bem as diferenças que separam a Academia das Sciencias de Lisboa de qualquer outra instituição, cujo titulo possa dar logar a lamentaveis confusões.

Tenha a bondade de aceitar, caro collega, as segurancas dos nossos mais distintos sentimentos.—O secretario geral da Academia das Sciencias de Lisboa A. A. de Pina Vidal.»

Ex.ª Sr. Senhor

A Academia de Sciencias de Portugal, como colectividade Scientifica a cuja obra o estudo e conservação da lingua patria estão particularmente affectos reconhecendo a necessidade de se proceder á pesquisa e catalogação de milhares de vocabulos que, disseminados pela linguagem provincial, não foram ainda registados, constituindo, contudo elementos de riqueza vocabular muito importantes na organização do lexico portuguez e no estudo da sinonimia, resolveu proceder á uma investigação geral e minuciosa á linguagem de todo o pais.

Por lhe parecer que um processo metódico de observações parciais, realizadas simultaneamente por individuos que, em virtude da sua situação social, mais em contacto estão com o povo de todas as regiões do paiz, pode auxiliar a realização deste empreendimento, entendeu a Academia de Sciencias de Portugal dever solicitar o valioso concurso do professorado e do clero, como classes que, pela sua illustração, melhores e mais seguras garantias de cooperação inteligente e honesta podem oferecer-lhe. Neste sentido se dirige á V. Ex.ª, fiada em que o valor e alcance de obra tam basta é tam necessaria merecerá a sua atenção e que a ela V. Ex.ª prestará o concurso da sua intelligencia e do seu espirito de observação, fornecendo-lhe por sua parte, e por uma ou mais vezes, o maior numero de elementos que puder obter na sua região.

Para dar a V. Ex.ª uma ideia mais nitida do seu designio, a Academia de Sciencias de Portugal propõe a seguir um plano de

investigações que V. Ex.ª ampliará ou reduzirá nas suas alineas, eliminando umas ou acrescentando outras, conforme os recursos que os melos locais possam oferecer á sua observação.

Plano de investigação vocabular

Obter determinando-os tam exacta e rigorosamente quanto possível, os nomes.

a) de todos os instrumentos e utensilios, não só da lavoura mas tambem de todas as artes e industrias rurais, suas applicações e modo de emprêgo.

b) das variadas operações que constituem todos os trabalhos agricolas.

c) dos utensilios de uso doméstico, do vestuário, do mobiliário das viaturas, dos alimentos, das refeições, das operações culinárias, etc.

d) de determinadas configurações ou disposições de pedras, de terras, montes, massas de águas, etc.

e) de árvores, de arbustos, de ervas, de todas as plantas em geral, e, quanto possível, as suas características, propriedades e applicações.

f) de animais e sua tecnologia anatomica.

g) das doenças, de afecções, de moléstias e estados mórbidos de passaos, de animais e de vegetais, meios curativos, e preventivos, remédios caseiros, etc.

h) das danças, dos descantes, dos jogos, dos usos e costumes, das lutas e castigos, dos folguedos tradicionais, etc.

i) dos astros, dos ventos, das nuvens, dos fenómenos atmosféricos em geral, dos assuntos e objectos do culto, das práticas religiosas, etc.

j) das pragas, dos maleficios dos seres sobrenaturais que formam o fondo das crenças e das superstições populares, etc.

k) dos termos da linguagem popular e familiar que, finalmente, designam accções, vicios, defeitos, virtudes, qualidades, estados, etc.

Nota importante.—Cada palavra, reproduzindo exactamente a pronúncia popular, deverá trazer, com a sua definição, a indicação do local ou locais (freguesia, lugar, concelho) onde foi colhida, se ella não fór de uso da região.

As respostas serão enviadas ao Primeiro Secretario Perpétuo da Academia de Sciencias de Portugal, Rua das Taipas, T. C. 1.º andar, Lisboa.

Saude e Fraternidade

Academia de Sciencias de Portugal, em Lisboa, 20 de maio de 1915.

O Primeiro Presidente Perpétuo Theophilo Braga

O Primeiro Secretario Perpétuo Antonio Cabreira

O Segundo Secretario Levy Bensabat

O Relator Oscar de Pratt.

Ilustre e Presado Confrade

Prevenidos por cartas e jornaes estrangeiros, de que a Academia das Sciencias de Lisboa dirigira a todas as Agremiações sabias de diversos países, directamente, uma Circular, sem visos de verdade e ocultando-a por isso á Imprensa e á Opinião portuguesa, cumpre-me, á vista de tão deploravel documento, cathegoricamente declarar:

1.º Que a designação «Academia de Sciencias» não é propriedade exclusiva de nenhuma instituição científica, por pertencer legitimamente a todas as que visarem o progresso do saber, por via de uma selecção de competencias especializadas, e obedecendo a um plano em que o mesmo saber esteja systematisado e tenha objectivo social, condições essas a que satisfaz plenamente a *Academia de Sciencias de Portugal*, cujo titulo e Estatutos foram aprovados, por decreto de 26 de outubro de 1910, publicado no *Diário do Governo* do dia immediato;

2.º Que não ha motivos para se darem confusões entre as duas Academias, porquanto a *Academia de Sciencias de Portugal* participou a sua constituição e fins a todas as congéneres estrangeiras quando lhes enviou o Tomo I dos seus *Trabalhos* tendo recebido d'ellas as suas publicações, sem quebra do envio para a outra Academia;

3.º Que a *Academia de Sciencias de Portugal* é tão official como a Academia das Sciencias de Lisboa, pois não só essa qualidade está expressa no artigo 1.º da sua legislação, publicada no *Diário do Governo* (I série) de 13 de maio de 1915, como tambem, da mesma forma que ela, tem casa propria dada pelo Estado, tem as publicações custeadas pelo mesmo Estado, possui delegados na Junta das Bibliotecas, no Conselho Teatral, nos Juris artisticos, e goza, a mais do que ela, das seguintes prerogativas;

a) Estar representada em todas as comissões de estudo, em cuja nomeação intervenha o Ministro de Instrução Publica, e delegações de Portugal aos Congressos scientificos internacionaes (art. 3.º da citada *Legislação*);

b) Ser a sua correspondencia considerada como official (art. 10.º da citada *Legislação*);

c) Ter a função de orientar a opinião publica e os organismos dirigentes, no estudo dos problemas que mais interessam ao pais (art. 11.º da citada *Legislação*), sendo ainda Corpo consultivo do Senado Municipal de Lisboa, que, por esse motivo, a subsidia;

4.º Que a admissão na *Academia de Sciencias de Portugal* é tão rigorosa como na outra Academia, pois, nos termos da referida *Legislação*, ao titulo de *Vogal* só pôde ser conferido aos autores que tenham revelado notavel mérito intelectual e o de *Correspondente* só pôde ser conferido aos «autores de distinto mérito», exigindo-se ainda outros predicados que não figuram nos Estatutos da Academia das Sciencias de Lisboa;

5.º Que as unicas diferenças existentes entre as duas Academias, são além das citadas prerogativas que a de Portugal tem a mais, esta ter todos os seus cargos gratuitos, diferença que tambem lhe é favoravel, pois, assim, a sua obra significa desinteresse, o que a prestigia ainda mais, nos tempos de utilitarismo que vão correndo;

6.º Que tanto as duas Academias são compatíveis, que pertencem a ambas muitas das principais mentalidades portuguezas, como são os srs. dr. Theophilo Braga, venerando Presidente da Republica e Presidente Perpétuo da Academia de Sciencias de Portugal; dr. Lopes Martins, Ministro de Instrução Publica; general Schiapa Monteiro, segundo Presidente da Academia; dr. Antonio Cabreira, Secretario Perpétuo; Mello e Simas, Presidente da Secção de Cosmologia; dr. Bettencourt Ferreira, presidente da Secção de Biologia; dr. José Pedro Teixeira; dr. Ferreira da Silva; dr. Costa Lobo; dr. Julio Dantas; Joaquim Bensaude; dr. Anibal Bettencourt; dr. Balthazar Osorio; dr. Curry Cabral; dr. Gama Pinto; dr. Silva Amado; dr. Julio Henriques; dr.

Moreira Junior; dr. Costa Sacadura; dr. Bettencourt Rodrigues; dr. Leite de Vasconcellos; dr. Alfredo Bensaude; almirante Hermenegildo Capello; dr. Ricardo Jorge; Anselmo de Andrade; D. Luiz de Castro; Anselmo Braancamp Freire; dr. Coelho de Carvalho; dr. José de Figueiredo; dr. Alfredo da Cunha; coronel Esteves Pereira; dr. Xavier da Cunha; dr. Ferreira Deusdado; dr. Bernardino Machado; general Brito Rebelo e dr. Maximiano de Lemos;

7.º E finalmente, que os serviços da *Academia de Sciencias de Portugal* a Sciencia e á Patria tem sido de tal maneira notorios que já foram consignados no decreto de 26 de outubro de 1910 e no parecer da Comissão de Instrução do Senado da Republica, aprovado por esta Camara em sessão de 5 de março de 1912

Rogando-vos o especial favor de dar a maxima publicidade a esta legitima defeza e honrada informaçao, apresenta-vos a expressao do mais profundo respeito e elevada consideração como vosso

Confrade Mt.º Att.º Ven.º
Levy Bensabat—Sogundo Secretario.

A's Classes Trabalhadoras

Cidadãos:

Os empregados do commercio, de Espinho, vêm ter convosco na defeza legitima e incontestavel dum direito, dum razão e dum justiça.

Não nos separam de vós pretensões de qualquer especie ou preconceitos de categoria. Somos todos, aqueles que vivem assalariados, nada mais nem menos que irmãos na sociedade e no trabalho.

E', pois, necessario que, unidos, fraternizados, lutemos, tanto quanto possivel pelas reivindicações dos direitos que nos cabem, das regalias que, por espirito de justiça e humanidade, são dadas aos que na sociedade d'hoje, são chamados de harmonica e cruel, se chamam pequenos e oprimidos, afora algumas outras adjetivações que, em boa razão, os não deprimem, tendo em vista que a honra se conquista e mantem pela virtude e não pela grandeza da posição social.

O objectivo que hoje nos trouxe até vós é este:

Decretou-se a lei da regulamentação das horas de trabalho. Decretou-se para o paiz, para todo o territorio que constitue a metropole portugueza, e, neste caso, nós estavamos convencidos de que Espinho gosaria dos mesmos direitos e teria as mesmas obrigações como territorio portuguez. Enganamo-nos.

O povo trabalhador de Espinho ainda não sentiu os efeitos de tal lei, porque, á semelhança dos velhos tempos, a politica local quer conservar isto num sóbado, sem obrigações, sem regime, sem respeito pelos poderes centrais, mas mandado e subjugado simplesmente por uns regulos que o povo por idécia ou por inconsciencia absurda—perniciosa, colocou nas cadeiras do mando, á custa de copos de vinho ou de promessas vãs e irrealisaveis.

Não consintamos que sejamos esquecidos. Somos pequenos na unidade, mas sejamos grandes na defeza do Direito e da justiça.

Acordae, trabalhadoras, e, junto conosco, ajadae-nos a formar um bloco, para que sobre nós não continue a pezar a pata da opressão, do feudalismo raquitico, infezado, mas pretencioso e toleirão.

Haverá quem, julgando inconscientemente o caso, diga que nós

queremos uma vida ociosa ou um salario sem trabalho? Não, não queremos. O que exigimos, serena mas impavidamente, é que se cumpra uma lei que, bem julgada encarada com natural senso comum, apenas veio arrancar d'uma escravidão mascarada, d'um carcere de estantes e balcão uma classe que trabalha desde o alvor da madrugada até altas horas da noite, sem que, infelizmente, os seus salarios compensem esse rotineiro costume, esse absurdo exagero do nosso commercio, pequeno e pobre, é verdade, mas cuja pequenez e pobreza dimanam apenas da monstruosa concorrência, sempre desleal e gananciosa.

Ao grito da liberdade e justiça soltado pelo empregado do commercio responde quasi sempre a voz ruda e inconsciente do povo: «Quem me dêra ser caixeiro, para estar á sombra!»

E não se lembra aquele espirito rebelde do que o caixeiro daria tudo por gosar um bocadinho do sol que tanto os apouquenta... Não ha nada melhor que a experiencia e, se o estar recolhido faz parte da comodidade profissional, neste caso, que felizes devem ser os presos dum cadeia, onde a sombra é tanta e o trabalho tão pouco!

Não queremos ser exigentes nem nos alimenta o espirito a falta de respeito pelos interesses dos nossos patrões, mas exigimos que se cumpra uma lei que se faz para o paiz, visto que somos tambem portuguezes e não marroquinos ou mexicanos. sujeitos ao grito terrorista, pretencioso e autoritario do grande senhor.

Que faz a Camara de Espinho? Quando e como quer cumprir o seu dever? Como e com que fundamento despreza e não reconhece o direito dos que trabalham a soldo d'outrem? Porque arremessou para o cesto dos papeis velhos a lei da regulamentação do horario de trabalho, que está no sua açada pôr em pratica?

Interesses de alguém e que esse alguém quer ou consegue ser tudo na ação camararia. Mas nós não dormiremos. Se adormecermos por algum tempo, o despertar do nosso sonho de liberdade será indomavel e, apesar da fraqueza do nosso pulso, ecoará tão fortemente nos quatro cantos da Razão, que os seus fragmentos hão-de descobrir a justiça para os pequeninos, desmoronando esses castelos falsos que o interesse e a ambição sem escrupulos edificaram á sombra da autoridade que corrompe e exorbita. Já na camara de Espinho se discutiu tal lei, uma vez unica (graça á sua generosidade). Mas para quê? Para se estudar? Para ouvir os interessados, como era de seu dever? Não. Para recair sobre ela uma formidavel avalanche de considerações do interessado verificador Sr. Manoel Joaquim Simões Pedro, que, após o seu discurso funebre de filosofia desconexa e enfeitada de gramatica, lá conseguiu sepultar a no coval dos papeis inuteis, sem que, para assistir aos officios divinos, tivesse ao menos a consideração de convidar os pobres assalariados, que de bom grado beijariam o cadaver. E porque não os convidou? Porque viu que eles não diriam o indispensavel *amen* na sua pratica de rapoza velha em sacristia de conveniencias.

Trabalhadores! uni-vos todos, vinde até nós, e, como portuguezes, como apóstolos honrados do trabalho, solemos o nosso grito de *Liberdade e justiça*, unanime e forte, intemerato e possante, para que a pretendida grandeza social não escarneça e subjugue o direito que cabe aos modestos de categoria mas nobres de virtude. Reclamemos da Camara o cumprimento do seu dever e que as leis do paiz sejam tambem para nós ou que nos seja provido; por uma forma inconfundivel, que Es-

pinho não é Portugal ou que leis especiaes o regem.

A lei da regulamentação do trabalho, insofismavelmente vista, não é prejudicial a ninguém e apenas pode prejudicar a forma menos consciente e plausivel da sua aplicação; por isso mesmo nós não queremos ferir os interesses de ninguém, reclamamos a lei, mas aplicada com justiça e criterio, sem exclusivismos nem padrinhagem.

E vós, trabalhadores, erguei-vos dessa apatia em que temos vivido, com manifesto prejuizo nosso, para que, de mãos dadas, unidas e fortes, clamemos justiça e façamos valer os nossos direitos calçados por todos, como se fóramos um bando de selvagens ou um rebanho de irracionais sem direito ao progresso, á luz da civilização evangelizadora ou á liberdade que é dada a todos os que amando a virtude, encarnaram a sua ação num trabalho probo e fecundo. Justiça aos trabalhadores de Espinho!

José Gomes da Rocha Amorim

Secção amena

Desejo rasoavel

Dueis, o bom, o pacato Dueis, que se dava tão bem com tudo que o rodeava, teve um dia um momento de zanga contra a humanidade, e exclamou:

—Quando vejo o que se passa por este mundo, tenho vontade de me safar para a lua, e, assim que lá me pilhasse, de abrir a janella, e escarrar no genero humano!

Tinha razão, tinha.

Confissão de um ingenho

—Nos entretenimento phisicos, de um certo G. Regnaul, encontrasse frases como esta: «Hercules era um phisico; e não havia forças que resistissem a um phisico desta força.» Noutro ponto o autor examina a questão do vacuo, e diz engenhosamente: «Vejamos se boa vacuo noutra parte que não seja na garrafa e na bolsa.»

O homem tinha espirito a força de ser amigo do vinho, e não encontrar para o obter senão cotão nas algibeiras.

Fertilidade de mais

—Conversando um dia dois lavradores sobre a excelente apparencia de estação, disse um deles: —Se estas chuvas continuarem assim por mais alguns dias, tudo sairá da terra.—Ahl santo Deus! que diz você, meu amigo! Eu, que tenho duas mulheres no cemiterio.

SPORT

Campeonato da Legoa

Promovida pelo brilhante jornal sportivo «O Sport Lisboa» deve realizar-se num domingo do proximo mez de Setembro uma corrida pedestre denominada — Campeonato da Legoa — e que será disputada em todo o paiz no mesmo dia á mesma hora.

Por cada districto será apurado um campeão que, como claramente se depreheende, será aquele que em menos tempo percorrer os cinco mil metros, e que, levado a Lisboa, a expensas daquele nosso illustre colega disputará em pista, juntamente com os campeões dos outros districtos, o titulo de Campeão Nacional da Legoa. — Ali, lado a lado, o portuguez do norte, do centro e do sul terá occasião de mostrar o quanto valem os seus musculos e o seu folego e de, com a maior alma, honrando

não só a sua terra, como a sua Patria, conseguir para si tão belo titulo. Em Espinho está entregue a organização desta interessante prova ao Sporting Club de Espinho, sympatica coletividade que ultimamente tem promovido lindas festas sportivas onde sempre se vê numerosa e escolhida assistencia, e que, disso estamos certos, se desempenhará magnificamente do encargo. Consta-nos até que alguns dos seus excellentes elementos sportivos principiaram já os treinos e que, brevemente assistiremos a corridas preparatorias para o Campeonato da Legoa, no magnifico campo deste Club. A inscripção é livre para todos aqueles que queiram correr e que, primeiramente se dirijam ao Sporting Club de Espinho, afim de lhes serem dadas as indicações precisas. No proximo numero publicaremos algumas considerações sobre os treinos do distincto pedestriano Sr. Correia Leal o que «O Sport de Lisboa» tem publicado: E', incontestavelmente, uma grande iniciativa que honra sobremaneira «O Sport Lisboa» e pela qual sinceramente o felicitamos, fazendo ardentes votos para que seja coroada do maior exito.

Da «Desgarrada» de Manoel de Moura.

I
Entre no reino celeste
sem me ter levado a Morte;
—C beijo que tu me deste
serviu-me de passaporte.
Frei Gil

VENDEM-SE—baratos
3 canarios, um viveiro e
2 gaiolas na Mercearia
Estrela do Sul sita na
esquina da Avenida 8
(Serpa Pinto) e Rua 29.

Prevenção

Augusto dos Santos Capela, proprietario da Casa de Penhores, na rua 23 (antiga Liberdade) previne todos os seus estimaveis frequeres que todos os objectos com mais de 3 mezes de juros em divida serão vendidos em leilão, que se realizará nos dias 25 a 28 do proximo mes de julho.

Espinho, 27 de Julho de 1915.

Augusto dos Santos Capela

ZACHARIAS RODRIGUES

Praça da Liberdade, 23

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquillas, Carteiros
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postaes Illustrados
Loterias

Casa terrea

Vende-se com mobilia na rua 5, n.º 40.
Falar com o actual morador.

ANUNCIO Café Liberdade

Abriu este novo café na Rua 16, n.º 48. Tem também meubom retiro, bons vinhos e petiscos. Os seus proprietarios Miguel Teixeira & Gomes, convidam o publico a visitar esta nova casa na certeza de que será bem servido e o mais economicamente possivel.

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASSINATURAS

Anno	\$80
Semestre	\$40
Brazil—	1\$50
Avulso	\$02

Publicações

Por linha	\$04
Repetições—linha	\$02
Imposto do selo	\$01
Os assinantes tem o desconto de 10%.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contra to especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos eseritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração deste jornal, rua desenove n.º 36, Espinho

NOVA MOBILADORA ECONOMICA DE ESPINHO Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concerntam-se moveis; preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109, proximo ao novo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nossas construções.

Typographia Peninsular DE Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, envelopes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a \$15 e \$20 o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispen savel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica e interessante historia Carla á Virgem. historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurantº CAFE' CHINEZ

DE José Fernandes do Lago Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Fotografia

Carvalho

Esmales fotograficos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50

Ampliações inalteraveis desde 2\$00

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartona gem fotografica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS NOTARIO PUBLICO RUA VAZ D'OLIVEIRA ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passelo Alegre 10
Em frente ao correto da Graciosa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 61

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho fotografico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos fotograficos

"A Camponesa,"

—DE—

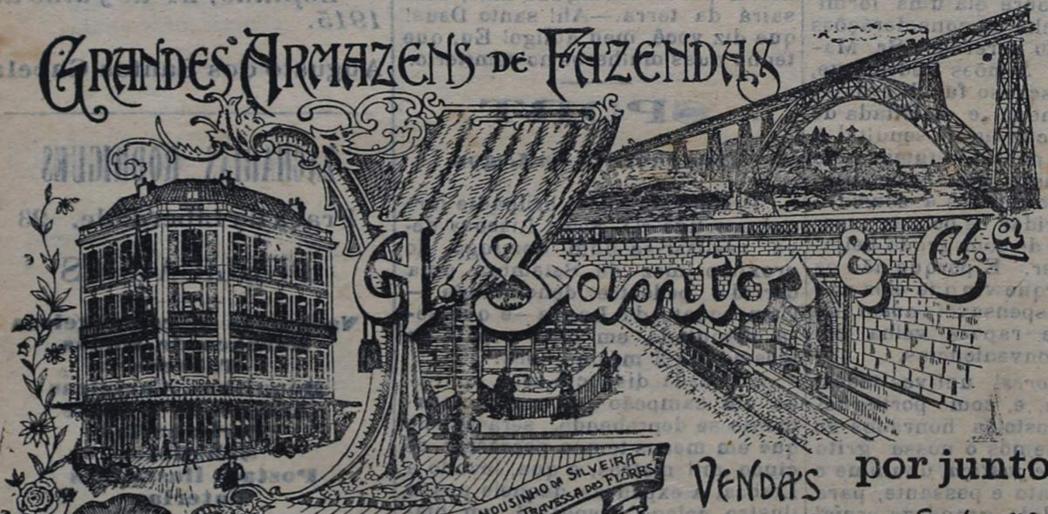
Manuel de Paulo Rosado

Rua Bandeira Neiva n.º 100 a 108
(Proximo ao Mercado)

Sortido completo em fazendas de lã e algodão proprias para homem ou senhoras e bem assim um variadissimo em miudezas.

Preços sem competencia

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & C.º

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: LIBERTAS

PORTO

Vendas por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
Lãs, GITAS

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CAMENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

COLEGIO LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnificos aposentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento de aulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de reconhecida e comprovada competencia